



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

07/10/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Sindicalistas querem levar à OIT casos de empresas que ameaçam corte

Depois de levantar novos casos de assédio eleitoral nos últimos dias, as centrais sindicais pretendem levar o problema à OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Nesta semana a Força Sindical protocolou representações no TSE (Tribunal Superior do Trabalho) e no Ministério Público do Trabalho contra duas empresas do Rio Grande do Sul que enviaram comunicados a fornecedores informando que vão cortar seus negócios em caso de vitória de Lula. Há outros casos em apuração.

"Estamos centralizando essas denúncias no Ministério Público e no TSE, porque é crime eleitoral, mas também vamos fazer uma representação na OIT. Temos que mostrar para o mundo os absurdos que estão acontecendo", afirmou Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

A coação ou assédio para influenciar o voto podem ser enquadrados no artigo 301 do Código Eleitoral. A legislação prevê pena de até quatro anos de reclusão e pagamento de multa para quem "usar de violência ou grave ameaça para coagir alguém a votar, ou não votar, em determinado candidato ou partido".

Uma das empresas que enviou comunicado do tipo, na segunda (3), é a Stara Indústria de Implementos Agrícolas, do Rio Grande do Sul, que tem entre os sócios doadores das campanhas de Bolsonaro e seus aliados.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de outubro.

IGP-DI acelera queda a 1,22% em setembro, diz FGV

A queda do IGP-DI (Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna) se intensificou a 1,22% em setembro, depois de um recuo de 0,55% no mês anterior, uma vez que os preços de commodities e combustíveis continuaram pressionando, informou a FGV (Fundação Getúlio Vargas) nesta quinta-feira (6).

No mês, o IPA-DI (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que responde por 60% do indicador geral, caiu 1,68%, de queda de 0,63% no mês anterior.

A pressão para o consumidor em setembro aumentou, uma vez que o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) – que responde por 30% do IGP-DI – teve oscilação positiva de 0,02% no período, de queda de 0,57% em agosto.

"Os preços de commodities e combustíveis continuam a orientar a desaceleração do IPA e do IPC. Contudo, o IPA antecipa maior contração das pressões inflacionárias", explicou em nota o coordenador dos índices de preços, André Braz.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de outubro.

Governo bloqueia mais R\$ 1 bilhão da educação e pode paralisar universidades

O governo federal anunciou um novo bloqueio de mais de R\$ 1 bilhão nas verbas de custeio da educação superior do país. Com isso, universidades públicas estão novamente em risco de não ter dinheiro para pagar funcionários e custos de operação.

O contingenciamento (bloqueio temporário de verba até que o governo decida se o corte será ou não definitivo) foi anunciado na última sexta-feira (30), às vésperas do primeiro turno das eleições, por meio do Decreto 11.216, que altera o Decreto nº 10.961, referente à execução do orçamento do MEC para este ano. Somado aos bloqueios de R\$ 1,34 bilhão anunciados entre julho e agosto, o contingenciamento na educação chega a R\$ 2,4 bilhões.

"Este valor, se somado ao montante que já havia sido bloqueado ao longo do ano, perfaz um total de R\$ 763 milhões em valores que foram retirados das universidades federais do orçamento que havia sido aprovado para este ano", destaca a entidade. Para a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), esse novo corte "coloca em risco todo o sistema das universidades", já afetadas pelos contingenciamentos realizados ao longo do ano.

A entidade convocou uma reunião extraordinária de seu conselho para esta quinta-feira (6), para discutir o contexto e debater as ações e providências.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 07 de outubro.

Brasil terá uma safra cheia em 2023, mas com muitos desafios

A produção nacional de grãos atingirá 312 milhões de toneladas no próximo ano. Será uma safra recorde, mas com muitos desafios.

É o que espera a Conab (Companhia Nacional do Abastecimento) na primeira estimativa para a safra 2022/23. Sergio De Zen, diretor da entidade, adverte, no entanto, que o produtor deverá tomar muito cuidado na comercialização e nos investimentos.

É uma grande notícia para a produção, mas ainda há muita incerteza vinda do mercado. Inflação e juros elevados podem trazer retração no mercado internacional.

Uma demanda menor na Europa ou na China, no caso chinês devido aos lockdowns, deve afetar os preços, o que é bom para o consumidor, mas traz desafios para o produtor, uma vez que ele fez o plantio com custos elevados, segundo o diretor.

Se o volume nacional esperado pela Conab for confirmado, a produção de 2022/23 será 15% superior à anterior. Em volume, serão 41,5 milhões de toneladas a mais.

A produção nacional de grãos avança rapidamente, mas muito voltada para o mercado externo. Soja e milho vão somar 279 milhões de toneladas. Deste volume, 141 milhões serão destinados ao mercado externo, segundo a Conab.

A produção de soja tem potencial para atingir 152 milhões de toneladas; a de milho, 127 milhões. Do volume de milho, 96 milhões virão da segunda safra.

Já a produção de arroz e de feijão recua para 13,7 milhões de toneladas, 0,44% a menos do que na safra anterior, obrigando o país a importar 1,2 milhão de toneladas desses produtos.

A soja terá um aumento de área de 3,4%, com o plantio se espalhando por 43 milhões de hectares. O espaço dedicado ao arroz recuará para 1,5 milhão de hectares, 5% a menos do que no ano anterior.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de outubro.

Defasagem no preço da gasolina atinge maior valor desde o início de julho

Com a alta do petróleo nos últimos dias, a defasagem no preço interno da gasolina em relação às cotações internacionais atingiu o maior valor desde o começo de julho, antes da série de cortes nas refinarias promovidas pela Petrobras.

Especialistas esperam que a cotação do petróleo se mantenha em patamares altos, o que joga pressão sobre a direção da Petrobras em meio à campanha para reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), que não quer aumentos antes da votação do segundo turno.

Segundo a Abicom (Associação Brasileira das Importadoras de Combustíveis), o preço médio da gasolina nas refinarias brasileiras estava R\$ 0,31 por litro abaixo da paridade de importação —uma baliza em relação aos preços internacionais— na abertura do pregão desta quinta-feira (6).

É o maior valor desde os R\$ 0,40 registrados no dia 4 de julho. Calculada pela Abicom em R\$ 0,43 por litro, a defasagem do preço do diesel é a maior desde os R\$ 0,52 por litro verificados no dia 28 de junho.

Naquele período, os preços registravam elevadas defasagens por dias consecutivos, em um sinal de que a Petrobras vinha segurando reajustes.

Logo depois, o petróleo começou a cair no mercado internacional e a Petrobras promoveu uma série de cortes nos preços em suas refinarias.

Em relatório, analistas do banco dizem que o mercado segue pressionado pela maior demanda para substituir o gás da Rússia e o fim do uso de estoques estratégicos na Europa e pelo início de sanções contra importações russas em dezembro.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 07 de outubro.